

COMPREENDENDO A IMAGEM DE UMA COBRA EM DIFERENTES IMAGENS  
LINGUÍSTICAS E CULTURAIS DO MUNDO

COMPRENDER LA IMAGEN DE UNA SERPIENTE EN DIFERENTES CUADROS  
LINGÜÍSTICOS Y CULTURALES DEL MUNDO

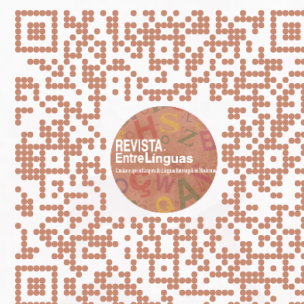
UNDERSTANDING THE IMAGE OF A SNAKE IN DIFFERENT LINGUISTIC AND  
CULTURAL PICTURES OF THE WORLD



Elena PANOVA<sup>1</sup>  
e-mail: panova\_ep@mail.ru  
Elena TJUMENTSEVA<sup>2</sup>  
e-mail: ltiumentzeva@yandex.ru  
Natalya BOCHARNIKOVA<sup>3</sup>  
e-mail: bocharnikoff@mail.ru  
Zulkhumar JUMANOVA<sup>4</sup>  
e-mail: 103 zulxumor.1969@mail.ru  
Julia LOBANOVA<sup>5</sup>  
e-mail: julia-lobanova@mail.ru  
Nikolay LEPIKHOV<sup>6</sup>  
e-mail: zayac11@mail.ru  
Ilona KOROLEVA<sup>7</sup>  
e-mail: korell11@mail.ru  
Galina VOROBEVA<sup>8</sup>  
e-mail: 89093821130@rambler.ru

Como referenciar este artigo:

PANOVA, E.; TJUMENTSEVA, E.; BOCHARNIKOVA, N.; JUMANOVA, Z.; LOBANOVA, J.; LEPIKHOV, N.; KOROLEVA, I.; VOROBEVA, G. Compreendendo a imagem de uma cobra em diferentes imagens linguísticas e culturais do mundo. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. 00, e023006, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9i00.17881>



| Submetido em: 11/11/2022

| Revisões requeridas em: 18/12/2022

| Aprovado em: 15/01/2023

| Publicado em: 21/03/2023

**Editora:** Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Doutora em Filologia. Professora Associada do Departamento “Disciplinas Humanitárias”, Faculdade de Competências Básicas.

<sup>2</sup> Universidade Técnica do Estado de Volgograd, Volgograd – Rússia. Doutora em Ciência Filológica. Departamento de Língua Russa.

<sup>3</sup> Universidade Social Pedagógica do Estado de Volgograd, Volgograd – Rússia. Candidata em ciências filológicas. Professora adjunta do Departamento de Filologia Inglesa.

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Língua e Literatura Uzbeque de Tashkent em homenagem a Alisher Navoi, Tashkent – Uzbequistão. Professora sênior de Línguas Estrangeiras. Faculdade de Teoria e Prática do Departamento de Tradução de Línguas Estrangeiras.

<sup>5</sup> Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Doutora. Chefe do Departamento de disciplinas de Humanidades, Faculdade de Competências Básicas.

<sup>6</sup> Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Doutora. Chefe do Departamento de disciplinas de Humanidades, Faculdade de Competências Básicas.

<sup>7</sup> Universidade Médica Estatal de Volgograd, Volgograd – Rússia. Professora Associada. Departamento de Língua Russa e Adaptação Social e Cultural.

<sup>8</sup> Universidade Técnica do Estado de Volgograd, Volgograd – Rússia. Doutora em Ciência Filológica. Departamento de Língua Russa.

**RESUMO:** O artigo discute expressões idiomáticas que funcionam na língua de diferentes povos (Rússia, China etc.). A análise das unidades fraseológicas ajuda a entender a visão de mundo e a percepção da realidade circundante por uma determinada nação. A originalidade da imagem linguística do mundo é formada com base na língua de cada nação separadamente, e é o estudo das expressões idiomáticas que contribui para a cognição dessa imagem linguística do mundo de um determinado povo. Devido ao fato de que a vida humana e o mundo animal estão intimamente interligados e interrelacionados, é o estudo dos zoônimos usados em unidades fraseológicas que ajuda a explorar e entender melhor a cultura de diferentes povos. Além disso, são os zoônimos os mais utilizados no fundo fraseológico de qualquer língua, já que o folclore (provérbios, ditados) é a principal fonte que reabastece as línguas com expressões idiomáticas. Este artigo examina a imagem de uma cobra, que funciona nas unidades fraseológicas de diferentes povos, a análise dessa imagem permitiu revelar que, na imagem linguística do mundo, diferentes povos formaram uma atitude ambivalente em relação a essa imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade fraseológica. Imagem linguística do mundo. Cobra.

**RESUMEN:** El artículo analiza expresiones idiomáticas que funcionan en la lengua de diferentes pueblos (Rusia, China, etc.). El análisis de unidades fraseológicas ayuda a comprender la cosmovisión y la percepción de la realidad circundante por parte de una nación en particular. La originalidad de la imagen lingüística del mundo se forma sobre la base del idioma de cada nación por separado, y es el estudio de las expresiones idiomáticas lo que contribuye al conocimiento de esta imagen lingüística del mundo de un pueblo en particular. Debido al hecho de que la vida humana y el mundo animal están estrechamente entrelazados e interrelacionados, es el estudio de los zoónimos utilizados en unidades fraseológicas lo que ayuda a explorar y comprender mejor la cultura de los diferentes pueblos. Además, son los zoónimos los que se usan con mayor frecuencia en el fondo fraseológico de cualquier idioma, ya que el folclore (proverbios, refranes) es la fuente principal que repone los idiomas con modismos. Este artículo examina la imagen de una serpiente, que funciona en las unidades fraseológicas de diferentes pueblos, el análisis de esta imagen permitió revelar que en la imagen lingüística del mundo, diferentes pueblos han formado una actitud ambivalente hacia esta imagen.

**PALABRAS CLAVE:** Unidad fraseológica. Imagen lingüística del mundo. Serpiente.

**ABSTRACT:** The article discusses idiomatic expressions that function in the language of different peoples (Russia, China, etc.). The analysis of phraseological units helps to understand the worldview and perception of the surrounding reality by a particular nation. The originality of the linguistic picture of the world is formed based on the language of each nation separately, and it is the study of idiomatic expressions that contributes to the cognition of this linguistic picture of the world of a particular people. Since human life and the animal world are closely intertwined and interrelated, it is the study of zoonyms used in phraseological units that helps to better explore and understand the culture of different peoples. Moreover, it is zoonyms that are most often used in the phraseological fund of any language, since folklore (proverbs, sayings) is the main source that replenishes languages with idioms. This article examines the image of a snake, which functions in the phraseological units of different peoples, the analysis of this image made it possible to reveal that in the linguistic picture of the world, different peoples have formed an ambivalent attitude towards this image.

**KEYWORDS:** Phraseological unit. Linguistic picture of the world. Snake.

## Introdução

A originalidade desta ou daquela nação, sua cultura, atitude, visão de mundo, sua imagem do mundo – tudo isso se reflete na língua e se expressa por meio da língua (POLIKARPOV *et al.*, 2022).

Por muitos séculos, a vida humana esteve intimamente ligada ao mundo animal. Esse fato determina a presença, na linguagem, de diversas expressões idiomáticas, comparações do comportamento humano com este ou aquele animal (BAIRD *et al.*, 2016). Portanto, no fundo fraseológico de qualquer idioma, uma parte significativa das unidades contém um componente zoomórfico. A única diferença é que cada idioma tem seus próprios personagens – imagens específicas de animais. A esse respeito, a imagem da cobra é interessante.

## Problema de pesquisa

Este artigo levanta o problema do funcionamento dos zoônimos nos idiomas de diferentes povos do mundo; neste caso particular, é considerada a imagem de uma cobra, que foi formada em diferentes imagens linguísticas do mundo com base em unidades fraseológicas. Analisa-se a imagem de uma cobra nas mitologias eslava e celta, nas culturas russa e chinesa, estuda-se a influência dos sistemas de cosmovisão pagão e cristão na compreensão da imagem de uma cobra em várias linguoculturas (OKHRIMENKO *et al.*, 2022).

## Questões de pesquisa

De que maneira a imagem de uma cobra é percebida na tradição russa moderna? Que características positivas a imagem de uma cobra tinha na mitologia e na visão dos antigos celtas? Que transformações está a sofrer a imagem da cobra na cultura europeia? Qual é a característica da imagem de uma cobra na cultura da China Antiga?

## Propósito do estudo

Os objetivos deste estudo são identificar as imagens às quais a cobra está associada nos sistemas linguísticos russo e europeu. Os autores do estudo tentam determinar o significado da imagem da cobra na cultura chinesa. A exploração da imagem de uma cobra no quadro da ontologia cristã é uma das tarefas centrais deste estudo.

## Resultados e discussão

Uma cobra é uma das imagens mitológicas mais antigas. Mesmo uma observação superficial fornece uma avaliação e atitude diretamente opostas em relação à imagem de uma cobra nas tradições ocidentais e orientais. Este é um dos personagens principais do sistema de ideias sobre o mundo animal, pois reflete as principais características dos répteis (JUMAYEVA, 2020). Uma análise detalhada de provérbios, ditos, unidades fraseológicas, crenças, signos, que existiram e ainda existem, rituais folclóricos que seriam comuns e sobreviveram até hoje etc. A cobra é um personagem ambíguo: combina masculino e feminino, simbolismo da água e do fogo, princípios negativos e positivos (uma esposa e um marido são uma cobra e uma cobra-grama); é venenoso e curativo. A cobra é uma criatura impura e uma fonte do mal, mas ao mesmo tempo pode ajudar uma pessoa. No imaginário comum russo, a cobra é a personificação viva de tudo que é impuro, despertando repulsa misturada com horror, tudo que é mau, astuto, nocivo (POLIKARPOV *et al.*, 2022).

A tradição russa moderna também, por um lado, associa a imagem de uma cobra a traços de caráter negativos, como astúcia, crueldade e, por outro lado, uma cobra é um símbolo de sabedoria (TORRICO *et al.*, 2018, tradução nossa).

A adoração da cobra, difundida entre muitos povos, nunca foi característica do espírito do povo russo. No estágio mais primitivo de desenvolvimento, a Rússia popular sempre tratou uma cobra como um ser inferior (embora dotado de sabedoria astuta), que não permitia que o poderoso espírito da Rússia, aspirando dos limites terrestres aos campos celestiais, buscasse em um réptil um objeto de deificação.

As obras da cultura folclórica russa – épicos do período de Kiev – preservaram as imagens de heróis que lutam em combate individual com a personificação de todo o mal, escravizando e “impondo tributo à cidade do cristão ortodoxo russo, exigindo em suas cavernas filhas terrenas e esposas russas para serem comidas e ridicularizadas por cobras tugarin, cobras da montanha” (WORTH, 2016; TRAFÍ-PRATS, 2017, tradução nossa).

No conto épico sobre Dobrynya Nikitich, estas palavras descrevem a aparência da “feroz besta de Gorynchishche”:

Não há vento - uma nuvem foi soprada,  
Não há nuvens - apenas a chuva caindo,  
Não há chuva – faíscas estão caindo:  
O trovão está trovejando e o relâmpago está assobiando!  
A Cobra-Gorynchishche voa,

Com cerca de doze troncos de cobra... (BALTABAEVA, 2022, tradução nossa).

Na cultura russa, uma cobra atua como uma imagem estereotipada. É fria, desprovida de emoções e sentimentos gentis, tem um olhar mágico de olhos que não piscam, que enfeitiça a vítima e a deixa entorpecida.

Há uma ideia da extraordinária vitalidade de uma cobra: uma cobra morta supostamente pode voltar à vida. Essa ideia remonta às características fisiológicas de uma cobra (ela troca de pele periodicamente). A ideia de uma cobra, que tem veneno na língua – com uma picada (< picar), que é considerada mortal. Preparando-se para um ataque, a cobra emite sons semelhantes a um silvo.

"A cobra está morrendo, mas está roubando toda a poção!" – as pessoas falam sobre pessoas más e gananciosas por ganhos injustos; "Não importa o quanto você segure a cobra, deve-se esperar problemas dela!" – sobre os maus; "Alimentar a dor de alguém com uma cobra!", "Para aquecer a cobra no peito!" – sobre a ingratidão negra; ... "O bajulador sob as palavras – a serpente sob as flores!" – sobre um pretendente bajulador; "Parece uma cobra por trás do peito" – sobre uma pessoa taciturna e excessivamente desconfiada; sobre a calúnia – "A cobra-calúnia debaixo do arbusto vai morder!", "A calúnia tem ferrão de serpente", "Se você vir uma cobra, contorna, se ouvir calúnia, não vai mais embora!"; "É melhor viver com uma cobra do que com uma esposa má!", "Um casamenteiro astuto é uma cobra de sete cabeças!" (tradução nossa).

A imagem de uma cobra na mitologia e na visão dos antigos celtas tinha características positivas: aqui estava associada à fertilidade, à cura e também ao Outro Mundo. Assim, Sirona, a deusa dos celtas da Gália, associada à cura, foi retratada com uma cobra enrolada em seu braço. Devido aos seus movimentos contorcidos, a cobra era frequentemente associada à água corrente. Uma das lendas com o herói Finn McCumall conta que ele aprendeu a matar cobras d'água.

Na mitologia dos celtas, havia várias lendas associadas a cobras. A mais famosa delas conta a história de Meikh, filho de Morrigan. Houve uma profecia de que ele traria problemas e infortúnios para a Irlanda. Ele nasceu com três corações no peito, um para cada hipóstase do caráter de sua mãe, e em cada um desses corações havia uma cobra. Isso foi revelado depois que ele foi morto e Dian Keht, o deus da cura, abriu seu corpo. Duas cobras foram imediatamente queimadas, mas a terceira, segundo a lenda, conseguiu escapar e se tornou uma



enorme cobra, que mais tarde foi morta pelo mesmo Dian Keht. Assim, foi possível impedir o cumprimento da profecia de problemas e infortúnios para toda a Irlanda.

Na cultura europeia, entre as criaturas mitológicas, o dragão se destaca separadamente. O dragão é uma serpente alada (voadora), uma criatura mitológica, representada como uma combinação de elementos de diferentes animais. Geralmente possui cabeça (muitas vezes várias cabeças) e corpo de réptil (cobra, lagarto, crocodilo) e asas de ave (WAHEDI, 2019).

Os pesquisadores acreditam que o dragão pode ser considerado um desenvolvimento adicional da imagem da serpente. Os principais signos e motivos mitológicos associados ao dragão, nas grandes linhas gerais, coincidem com os que caracterizavam a serpente mitológica. Como uma cobra, o dragão era geralmente associado à fertilidade e ao elemento água, como dono do qual agia.

O dragão também era considerado o santo padroeiro dos tesouros, que só podiam ser obtidos depois de matá-lo (no mito germânico de Sigurd ou Siegfried etc.). Comum a todas as mitologias nas quais o dragão atua como um personagem separado, é o mito da morte do dragão por um herói (ou divindade), que assim liberta a água engolida pela criatura, bem como tesouro guardado e pessoas sequestradas (na maioria das vezes uma garota). O motivo mitológico da batalha do herói-serpente-lutador com o dragão (serpente) mais tarde se espalhou no folclore e depois penetrou na literatura na forma da lenda de São Jorge, que derrotou o dragão e libertou a garota capturada (KHUDOYBERDIEVNA, 2021).

Na maioria das tramas mitológicas entre vários povos, o dragão atua como um começo positivo, como um assistente que dá água e riqueza às pessoas: na antiga mitologia chinesa, um dragão alado ajuda um herói cultural (o fundador da dinastia Xia) – o dragão arrasta o rabo pelo chão e assim determina os caminhos ao longo de quem precisa cavar canais para abastecimento de água. Historicamente, o dragão ajudante remonta ao mito de um dragão domesticado por heróis que o atrelam a um arado (ASKAROVICH; KHUDOYBERDIYEVNA, 2021). O dragão, interpretado como assistente, pode trazer tesouros para as pessoas. Conforme observado pelos pesquisadores, o uso posterior da imagem fantástica do dragão (em particular, nas mitologias do leste e sudeste da Ásia, bem como na cultura europeia posterior) também foi associado ao papel estético desse símbolo na arte.

A ideologia cristã teve grande influência na cultura europeia (tanto russa quanto inglesa). É sob a influência do cristianismo que uma natureza impura e diabólica é atribuída à cobra/dragão. A cobra é insidiosa, vingativa, ingrata e perigosa, pode atacar inesperadamente.

Na Enciclopédia Bíblica encontramos: “O diabo se chama serpente e antiga serpente” (Ap. XII, 9, 14, 15), provavelmente para indicar seu engano e malícia, bem como o fato de que, seduzindo Eva a provar o fruto proibido e quebrar o dever de obediência a Deus, ele assumiu a forma de uma serpente, em cuja forma é descrita nas Sagradas Escrituras (Gn. III, 1 e segs. II Cor. XI, 3). A serpente serve de emblema para os santos escritores da malícia (Mt. XXIII, 33), ferocidade (Sl. LVII, 5; Provérbios XXIII, 32) e engano (Gn. XLIX, 17). “Aqui enviarei sobre vocês serpentes, basiliscos, contra os quais não há feitiço” – diz o Senhor (Ier, VIII, 17). Na Sagrada Escritura, os seguintes tipos de cobras são mencionados principalmente: asp (Sl, CXXXIX), asp surdo (Sl. LVII, 5, 6), basilisco (Sl. XC, 13), dragão (Is. XIV, 29), serpente voadora (a palavra voadora provavelmente indica a velocidade e rapidez dos movimentos e ataques desta raça de cobras) (Is. XXXIV, 15), equidna (Is. LIX, 5, Matt. III, 7 XII, 34, etc. ).

A imagem de uma cobra na cultura da China antiga recebe a característica oposta. As performances totemísticas desempenharam um papel importante. Assim, as tribos Yin consideravam uma andorinha como seu totem, as tribos Xya consideravam uma cobra como seu totem. Aos poucos, a cobra transformou-se em dragão (Lun), comandando a chuva, trovoadas, elementos da água e conectando-se simultaneamente com as forças subterrâneas, mas a ave transformou-se, provavelmente em *feng huang* – ave mítica – símbolo da imperatriz; o dragão tornou-se um símbolo do soberano.

A mitologia chinesa está repleta de mitos de cobras. O mais arcaico é o ciclo de mitos sobre a progenitora de Nui-wa, que se apresentava na forma de meio-homem-meio-cobra (ou dragão), era considerada a criadora de todas as coisas e pessoas. De acordo com um dos mitos, ela esculpiu pessoas de *loess* e argila. Nui-wa também aparece como uma espécie de demiurgo. Ela conserta a parte desmoronada do firmamento, corta as pernas de uma tartaruga gigante e sustenta os quatro limites do céu com elas, coleta cinzas de junco e bloqueia o fluxo de água. As lendas sobre o herói cultural Fu-si eram mais difundidas, Fu-si e Nui-wa são retratados como um par de criaturas semelhantes com corpos humanos e caudas de cobra (dragão) entrelaçadas, que simbolizam a intimidade conjugal.

O sistema mitológico chinês é caracterizado por inúmeros personagens mitológicos. O primeiro conhecimento superficial desse sistema nos permitiu concluir que a maioria dos personagens significativos da mitologia chinesa se originam do dragão ou estão em "parentesco" com ele. Deve-se notar que no sistema mitológico chinês existem dragões de vários tipos e categorias, liderados por Lun-Wang.

Lun-Wang ("rei dos dragões") é o mestre do elemento água. De acordo com os primeiros textos, Lun-Wang é uma criatura que se destaca dos outros dragões por seu tamanho extraordinário. Nas crenças populares tardias, Lun-Wang é frequentemente considerado o senhor dos elementos, a quem o deus do trovão Lei-gong, a deusa do relâmpago Dian-mu, o deus do vento Feng-bo e o dono da chuva Yu-shi são subordinados. Os artistas chineses frequentemente pintavam Lun-Wang na forma de um velho com um cajado, cuja alça é decorada com a cabeça de um dragão. O culto de Lun-Wang era extremamente difundido na China antiga. Havia templos dedicados a ele em quase todas as cidades, todas as aldeias, perto de rios, lagos, travessias de rios e poços. Sua intercessão foi solicitada por marinheiros, pescadores, fazendeiros e também por carregadores de água, que acreditavam que as fontes subterrâneas dos poços eram controladas por Lun-Wan e conectadas em algum lugar subterrâneo com o mar. Durante uma seca, a estátua de Lun-Wan foi retirada do templo e exposta ao sol, e durante uma enchente foi usada para mostrar a Lun-Wan a extensão do desastre e envergonhá-lo. Se isso não ajudasse, a estátua era afogada na água. Os imperadores chineses atribuíram vários títulos a Lun-Wang e, às vezes, o rebaixaram de posição, emitiram decretos sobre o exílio de Lun-Wang em terras distantes etc.

A imagem de uma cobra (dragão) está de alguma forma presente nas lendas das personalidades mais significativas da mitologia chinesa, e em um período posterior - em figuras históricas. Por exemplo, existem lendas sobre o nascimento milagroso de Guan-Di (o deus da guerra e o deus da riqueza) do sangue do dragão executado pelo Soberano de Jade Yu-di. O sangue foi coletado por um monge budista em seu copo. Segundo outra versão, antes do nascimento de Guan-Di, um dragão circulava sobre a casa de seus pais.

Assim, a imagem de uma cobra nas culturas ocidental e oriental inicialmente carregava características positivas. Mais tarde, a cultura europeia experimentou a influência mais forte da ideologia cristã, na qual a cobra tem características negativas. Na tradição oriental, as imagens da cobra e do dragão ainda estão claramente separadas, e na consciência de massa a imagem da cobra tem principalmente características negativas (ainda que também existam positivas), mas o dragão atua apenas como um positivo personagem.



## Conclusão

M. M. Makovsky observa que a cobra era um símbolo do Universo. Lat. *anguis* "cobra", mas no tcheco *had* "cobra", russo *gad* "cobra", mas avest. *gaēpu-* "Universo"; OE *weoreld* "Universo", mas \**uer* (*m*) - "cobra" (Lat. *aer* "cobra") + \**edhla* "cobra" (inglês *adder* "cobra": também no sueco *eld* "fogo"); russo *zmeya*, mas em antigo nórdico: *heimr* "Universo"; no hitita *illuyanka* - "cobra", mas em inglês *eel* "enguia" > "cobra" (no hitita *ila* "escada para o céu") + avest. *anghu* "Universo".

A cobra simbolizava a Mente do Mundo: Antigo Ind. *ahi-* "cobra", mas no gótico *aha* "mente"; OE *maða* "verme, cobra", mas alb. *mend* "mente, intelecto"; Ind-Europ. \**ag-*, \**og-* "cobra", mas \**og -men*: russo *um*; russo *zmeya* < \**ghem* (*d*) -, \**ghend*, mas em irlandês *cond* "mente".

A cobra foi considerada a progenitora de toda a vida na Terra: russo dial. *schur* "minhoca" (> "cobra"), mas russo *pra-schur*; lat. *senex* "velho": nesta palavra temos à nossa frente uma partícula negativa *se-* (usada por motivos de tabu) + a raiz, representada pela palavra inglesa "snake" (por sua vez, esta última raiz é uma formação de tabu com negação da raiz representada no Antigo Ind. *ahi* "cobra"; latim *anguis* "cobra", mas em francês antigo "velho, antigo"); Lat. *vetus* "velho": esta palavra consiste em uma partícula negativa *ve-* (usada por motivos de tabu) + raiz, representada por OE. *tosca* "sapo"; russo *staryj* "velho" é uma formação com s-móvel e um *t* inserido na frente da vogal da raiz, que encontramos em irlandês *aer* "cobra"; nórdico antigo *gammal* "velho", mas em russo *zmeya*; russo dial. *schur* "verme", mas em grego. *γερων* "velho" (\**ker*), russo *prashchur* "ancestral".

## REFERÊNCIAS

- ASKAROVICH, H. A.; KHUDOYBERDIYEVNA, S. Z. Emotional concepts in English and Russian phraseology. **Conferencious Online**, p. 33-37. 2021.
- BAIRD, A. *et al.* Child readers and the worlds of the picture book. **Children's Literature in Education**, v. 47, n. 1, p. 1-17. 2016.
- BALTABAEVA, G. K. Phraseological units of English, Russian, Uzbek and Karakalpak languages. In: **E Conference Zone**, p. 1-5, Oct. 2022.
- JUMAYEVA, Z. Linguo-culturological features of zoonimic phraseological units in Uzbek and Russian languages. **Theoretical & Applied Science**, n. 4, p. 720-723, 2020.
- KHUDOYBERDIEVNA, S. Z. Analysis of the concepts of emotions in Russian and English phraseological picture of the world. **Pindus Journal of Culture, Literature, and ELT**, v. 2, p. 11-18, 2021.
- OKHRIMENKO, V. *et al.* Psycholinguistic mechanisms of expression emotion to denote disgust in phraseological pictures of the world in different languages. **Journal of Language and Linguistic Studies**, v. 18, n. 2, p. 1088-1095, 2022.
- POLIKARPOV, A. M. *et al.* A Linguosemiotic Study of Nominations of Northern Lights in Russian and German. **Social and economic development**, n. 46, p. 192-210, 2022.
- TORRICO, D. D. *et al.* Images and chocolate stimuli affect physiological and affective responses of consumers: A cross-cultural study. **Food Quality and Preference**, v. 65, p. 60-71, 2018.
- TRAFÍ-PRATS, L. Learning with children, trees, and art: For a compositionist visual art-based research. **Studies in Art Education**, v. 58, n. 4, p. 325-334, 2017.
- TURAPOVA, N. Non-equivalent phraseological units as a “Lifemirror” of the people (On the example of Japanese and uzbek languages). **Academicia: an international multidisciplinary research journal**, v. 11, n. 1, p. 125-133, 2021.
- WAHEDI, N. Thematic classification of religiously-marked phraseological units. **Philology matters**, n. 1, p. 81-90, 2019.
- WORTH, S. **Studying visual communication**. University of Pennsylvania Press, 2016.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

